

DISCOS

Apareceu o primeiro número da "Revista da Música Popular", com Pixinguinha na capa e a direção inigualavelmente competente de Lúcio Rangel. A revista é mensal, e como sei que seu aparecimento interessa a muita gente, deixo aqui seu endereço, que é rua Santa Luzia, 732, sala 702. Rio.

Acho importante a existência dessa revista; ela certamente não irá enriquecer Lúcio, e será menos uma empresa comercial que um ato de amor. Acho importante porque é a primeira publicação especializada em um setor meio esquecido de nossa cultura. Ela talvez não interesse muito a esse tipo de freguês de auditório que proclama sempre que o cantor presente "é o maior". Não é uma revista técnica, e tem muita matéria amena, mas é uma revista séria, que leva a sério os valores verdadeiros, e que tem, por isso mesmo, um caráter educativo. Anuncia, logo no primeiro número, uma iniciativa do maior alcance cultural, que já deveria ter sido realizada pelo Ministério da Educação ou pela Prefeitura: a "Antologia da Música Popular Brasileira", em que serão regravados velhos discos já esgotados e gravados outros. Ficará assim preservada a pureza tradicional de nossa música popular, que hoje sofre tão grande influência do bolero, da rumba e do "be-bop". A "Antologia" terá uma edição limitada a 200 sócios, e será gravada em discos "long-playing" de 12 polegadas, com selo próprio e notas explicativas. Sairá um disco por mês. A seleção será feita pelo musicólogo prof. Mozart Araújo e pelos críticos Lúcio Rangel e José Sanz.

A idéia é antiga, e Lúcio e eu já absorvemos, através dos tempos, uma boa centena de usques a discuti-la. Devo dizer que acho a edição excessivamente limitada; com os pedidos que receberá (o meu fica feito aqui) de inscrição para sócio (paga-se duzentos cruzeiros por disco) eles logo verão que a edição terá de ser muito maior.

Sou capaz de apostar que o primeiro disco vai ficar por conta de Pixinguinha e a Velha Guarda...

20/10/54 R. B.